

**INGESTÃO DE CORPO ESTRANHO EM CÃES – RELATO DE CASO**  
**FOREIGN BODY INGESTION IN DOGS – CASE REPORT**

PARRA, Thaís Carvalho

Discente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – SP – FAMED  
better\_than\_\_you\_\_@hotmail.com

BERNO, Matheus D. B.

Discente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – SP – FAMED  
matheus-berno@hotmail.com

GUIMARÃES, Angélica C. M.

Discente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – SP – FAMED  
angelicaaguimaraes@hotmail.com

ANDRADE, Lara C. A.

Discente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – SP – FAMED  
laracristina100@hotmail.com

MOSQUINI, Aline Fernanda

Médica Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – SP –  
FAMED

MONTANHA, Francisco Pizzolato

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – SP – FAMED  
faef.estagio@gmail.com



## RESUMO

Corpos estranhos gástricos se referem a objetos ingeridos por um animal que não podem ser digeridos. Esses objetos geralmente causam sintomas como vômitos, engasgos, letargia, anorexia, ptialismo, entre outros, causados pela obstrução de escoamento gástrico, distensão e/ou irritação da mucosa gástrica. O objeto também pode não causar sintomas no animal. O diagnóstico é definido principalmente através de radiografias contrastadas e de endoscopia. Dependendo da forma, material e tamanho do objeto, o método para a retirada do corpo estranho é determinado. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de ingestão de corpo estranho por um cão.

Palavras-Chave: Trato Gastrointestinal, Obstrução, Vômitos.

## ABSTRACT

Gastric foreign bodies refer to objects ingested by an animal that can not be digested. These objects usually cause symptoms such as vomiting, gagging, lethargy, anorexia, drooling, among others, caused by gastric outlet obstruction, distension and / or irritation of the gastric mucosa. The object also may not cause symptoms in the animal. The diagnosis is mainly defined by contrast radiography and endoscopy. Depending on the shape, material and size of the object, the method for removal of foreign body is determined. The objective of this study was to report a case of foreign body ingestion by a dog.

Keywords: Gastrointestinal Tract, obstruction, vomiting.

## INTRODUÇÃO

Um corpo estranho gástrico é qualquer material ingerido por um animal que não pode ser digerido como pedras e plásticos, ou digerido lentamente como os ossos. Cães são animais que ingerem corpos estranhos de forma indiscriminada e frequentemente ingerem pedras, brinquedos de plásticos, sacos de cozinha, entre outros objetos. Gatos ingerem mais comumente materiais lineares. Corpos estranhos lineares são geralmente pedaços de barbante, fios de tecido, linha de costura, pano ou fio dental (FOSSUM, 2005).



Animais jovens ingerem mais comumente corpos estranhos que animais velhos e deve-se suspeitar de corpos estranhos gástricos ou intestinais qualquer animal apresentado para tratamento de vômito agudo ou persistente. Corpos estranhos gástricos geralmente causam vômito como resultado de obstrução de escoamento, distensão gástrica ou irritação da mucosa ou ainda a associação destes. No entanto, ocasionalmente, corpos estranhos gástricos constituem achados acidentais e assintomáticos em radiografias abdominais (FOSSUM, 2005).

Nem todos os corpos estranhos causam sinais clínicos. A menos que o objeto esteja obstruindo a eliminação do conteúdo intestinal ou irritando a mucosa, ele poderá permanecer no estomago do animal sem qualquer sintoma (ETTINGER e FELDMAN, 1997).

A ingestão de corpos estranhos torna-se um problema significativo quando ocorre perfuração ou obstrução gastrointestinal ou quando ocorre toxicidade devido à ingestão parcial do corpo estranho, como toxicidade por chumbo devido aos pesos de varas de pesca ou cortinas; toxicidade devido ao zinco de moedas, entre outros (HARARI, 1999).

Os achados anamnésicos mais comuns incluem tentativas de vomitar, engasgo, letargia, anorexia, ptialismo, regurgitação, inquietação, disfagia e tentativa persistente de deglutição (TILLEY e SMITH JR., 2008).

Na obstrução do fluxo gástrico observa-se, em exames laboratoriais, a hipocalcemia, hipocloremia e alcalose metabólica; entretanto essas alterações podem estar ausentes em animais com obstrução gástrica e presentes em animais sem tais obstruções. Portanto, embora sugestivas de vômito gástrico, estas alterações eletrolíticas não são específicas nem comuns na obstrução do fluxo gástrico (NELSON e COUTO, 1998).

As radiografias contrastadas e a endoscopia são os métodos mais confiáveis de se fazer o diagnóstico. Entretanto, o diagnóstico pode ser dificultado se o estômago estiver repleto de alimentos. Algumas doenças podem mimetizar muito a obstrução por corpos estranhos; a parvovirose canina pode inicialmente causar vômito intenso (NELSON e COUTO, 1998).

O tratamento é baseado no tamanho e forma do objeto. Objetos pequenos e lisos podem ser expelidos durante o vômito induzido. Apomorfina e xilazina têm sido usadas



para induzir vômito em cães e gatos, respectivamente. Corpos estranhos pequenos podem ser removidos com pinças durante a endoscopia. Corpos estranhos ásperos, longos ou grandes podem ser removidos por gastrotomia (HARARI, 1999).

Corpos estranhos não-tóxicos pequenos podem passar através do trato gastrointestinal tranquilamente. Deve-se acompanhar o animal por um período de 7 a 10 dias através de radiografias para monitorar o progresso do corpo estranho. Caso se desenvolvam sinais clínicos, recomenda-se a remoção imediata (BIRCHARD e SHERDING, 2003).

O prognóstico varia conforme tamanho, conteúdo e grau de acometimento do corpo estranho no animal (BIRCHARD e SHERDING, 2003).

## **RELATO DE CASO**

Em maio de 2011, no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça, São Paulo, foi atendido um cão da raça labrador, fêmea, de dois anos e seis meses. A proprietária relatou que o animal ingeriu uma bola de borracha, de aproximadamente 3 centímetros de diâmetro, há dois dias. O animal não apresentou alterações gastrointestinais e comportamentais.

No exame físico observou-se que o animal estava hidratado, temperatura de 39° Celsius e as mucosas do animal estavam congestas. Foi realizado radiografia do animal, a qual não possibilitou visualização do corpo estranho devido ao animal ter se alimentado há pouco tempo.

Foi prescrito para o animal seis ml de óleo mineral a cada 12 horas durante dois dias para induzir a eliminação do corpo estranho pelas fezes. Foi solicitado jejum do animal para realização de nova radiografia no dia seguinte. Foi realizado novo exame radiográfico simples e contrastado do abdome, na posição latero-lateral, cujo laudo confirmou presença de corpo estranho circunscrito pelo contraste localizado no estomago, não obstruindo o piloro (o animal não apresentou sintomatologia gastrointestinal).

A cirurgia para a remoção do corpo estranho foi marcada, porém antes da operação o animal regurgitou o corpo estranho, o qual se encontrou dividido em quatro partes. Após isso, o animal apresentou-se com seus parâmetros fisiológicos normais e sadio.



## CONCLUSÃO

A ingestão de corpos estranhos é uma ocorrência comum entre animais jovens, principalmente cães. O diagnóstico é feito através de exames radiográficos simples e/ou contrastados para a detecção do corpo estranho. A sintomatologia clínica e tratamento desta afecção variam conforme o material, tamanho e forma do corpo estranho ingerido e localização do mesmo no trato gastrointestinal do animal. Um corpo estranho pequeno e liso pode ser extraído por vômito induzido, enquanto um corpo estranho grande deve ser retirado através da gastrotomia.

## REFERENCIAS

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 2ª Ed. Editora Roca Ltda. São Paulo-SP. 2005. p 351-353.

BIRCHARD, S. J. ; SHERDING, R. G. **Manual Saunders- Clinica de pequenos animais**. 2ª Ed. Editora Roca Ltda. São Paulo-SP. 2003. p 825 e 826.

HARARI, J. **Cirurgia de pequenos animais**. Editora Artes Médicas Sul Ltda. São Paulo. 1999. p. 164

TILLEY, L. P; SMITH JR., F. W. K. **Consulta Veterinária em 5 minutos. Espécies Canina e Felina**. 3ª Ed. Editora Manole Ltda. São Paulo. 2008. p 294 e 295.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 2ª Ed. Editora Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro. 1998. p 335-337

ETTINGER, S. J. ; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 4ª edição. v.2. São Paulo: Manole. 1997. p. 1607

